



A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÍNTIMA NA PREVENÇÃO DE IST NA USF JOSÉ MACHADO DE SOUZA

The Importance of Intimate Health in the
Prevention of STIs at the José Machado de
Souza Family Health Unit

Ana Júlia Matos de Andrade¹
ana.julia00@souunit.com.br

Gabriel Cunha Poderoso²
gabriel.cpoderoso@souunit.com.br

Igor Matos Nunes³
igor.nunes@souunit.com.br

João Gabriel Dantas Cunha⁴
joao.dcunha@souunit.com.br

João Carvalho Guimarães Neto⁵
joao.cguimaraes@souunit.com.br

Maria Isabelle Souza Vieira de Melo⁶
maria.isvieira@souunit.com.br

Maria Luisa Dias Fontes⁷
maria.lfontes@souunit.com.br

Renata Reis Sobral⁸
renata.rsobral@souunit.com.br

Victor Pinheiro Ribeiro de Carvalho⁹
victor.pribeiro@souunit.com.br

Gabrielle Barrozo Novais¹⁰
gabrielle.novais@souunit.com.br

RESUMO

A saúde íntima é um elemento essencial do bem-estar físico, mental e social, especialmente no contexto da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). No Brasil, o enfrentamento das IST ainda esbarra em tabus, barreiras socioculturais e déficits informacionais, o que reforça a importância da educação em saúde no nível da atenção primária. Este estudo foi desenvolvido por estudantes de Medicina na Unidade de Saúde da Família (USF) José Machado de Souza, em Aracaju - Sergipe, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da higiene íntima como medida preventiva contra IST. A metodologia envolveu duas etapas principais: capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e ações educativas com usuários do SUS. As intervenções contaram com apresentações teóricas, dinâmicas participativas e atividades de sensibilização. Entre os resultados, observou-se que 100% dos participantes reconheceram a relação entre saúde íntima e prevenção de IST, e demonstraram intenção de adotar novos hábitos de autocuidado, além de compartilhar os conhecimentos adquiridos. A maioria avaliou a atividade com nota máxima, evidenciando o impacto positivo da abordagem utilizada. O estudo reforça o papel estratégico das Unidades de Saúde e das ações educativas como ferramentas para ampliar o acesso à informação, promover o empoderamento da comunidade e reduzir a incidência de ISTs.

PALAVRAS-CHAVE

Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. Saúde Íntima.

ABSTRACT

Intimate health is an essential component of physical, mental, and social well-being, especially in the context of preventing sexually transmitted infections (STIs). In Brazil, efforts to address STIs are still hindered by taboos, sociocultural barriers, and informational gaps, which reinforces the importance of health education at the primary care level. This study was developed by medical students at the Family Health Unit (FHU) José Machado de Souza, in Aracaju, Sergipe, with the aim of raising awareness about the importance of intimate hygiene as a preventive measure against STIs. The methodology involved two main stages: training Community Health Agents (CHAs) and conducting educational activities with users of the Brazilian Unified Health System (SUS). The interventions included theoretical presentations, participatory dynamics, and awareness-raising activities. Among the results, it was observed that 100% of participants recognized the relationship between intimate health and STI prevention, and showed willingness to adopt new self-care habits, as well as to share the knowledge acquired. Most participants rated the activity with the highest score, demonstrating the positive impact of the approach used. The study reinforces the strategic role of Health Units and educational actions as tools to expand access to information, promote community empowerment, and reduce the incidence of STIs.



KEYWORDS

Primary Health Care. Health Education. Sexually Transmitted Infections. Prevention. Intimate Health.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um desafio significativo para a saúde pública, e a Educação em Saúde é um dos principais recursos para a sua prevenção e controle (Anselmo *et al.*, 2024). Desde o início da medicina preventiva, a disseminação de informações sobre práticas de saúde íntima e comportamentos preventivos tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz para reduzir a incidência dessas infecções. Assim sendo, uma abordagem educativa não apenas oferece conhecimento sobre as causas, sintomas e tratamentos das ISTs, mas também orienta os indivíduos a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde íntima e reprodutiva (Valerio *et al.*, 2024).

As ações de Educação em Saúde, ao estimular a prática do autocuidado e facilitar o acesso à informação, desempenham um papel essencial na redução da vulnerabilidade individual em relação às principais IST (Silva *et al.*, 2021). De acordo com a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, a identificação e o manejo de déficits no autocuidado são fundamentais para prevenir complicações e promover melhores desfechos para o paciente. Nesse sentido, quando aplicadas ao cuidado com a saúde íntima, as ações preventivas eficazes tornam-se indispensáveis no enfrentamento das IST, reforçando sua relevância para a saúde pública e para a qualidade de vida da população (Silva *et al.*, 2021).

Estratégias educativas em saúde têm um papel essencial na promoção do bem-estar e na transformação de atitudes entre os pacientes, oferecendo o conhecimento necessário para adotar práticas mais saudáveis. Essas estratégias podem sensibilizar e capacitar o público-alvo, incentivando a adoção de hábitos de higiene adequados, práticas sexuais seguras e cuidados gerais com a saúde, que são fundamentais para a prevenção de IST (Baracho *et al.*, 2025).

Essas infecções, frequentemente, estão intimamente ligadas à manutenção de comportamentos de risco que, na maioria das vezes, são evitáveis. Tais comportamentos, quando modificados, podem reduzir consideravelmente a incidência de infecções transmissíveis relacionadas a comportamentos de riscos (ITR) (Severino, 2024).

As Unidades de Saúde desempenham um papel extremamente importante no combate e na implementação de ações preventivas contra as IST. As UBS são pontos fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças, já que são oferecidos serviços de educação em saúde, distribuição de preservativos e realização de testes rápidos para detecção precoce de IST. A atuação dos profissionais de saúde e estudantes é essencial nesse contexto, pois eles são responsáveis por orientar a população sobre práticas seguras, identificar fatores de risco e encaminhar para tratamentos adequados quando necessário (Souza; Silva, 2021).

Além disso, a integração das ações de vigilância epidemiológica com a atenção primária à saúde nas Unidades de Saúde permite a identificação precoce de surtos e a implementação de medidas de controle eficazes, contribuindo para a redução da incidência dessas infecções (Pereira *et al.*, 2022).

No entanto, um dos grandes desafios no enfrentamento das IST dentro das UBS é a existência de barreiras socioculturais que dificultam o acesso à informação e aos serviços de saúde (Sou, 2023). O estigma e o preconceito associados à sexualidade e às IST podem fazer com que muitos pacientes evitem buscar atendimento, por medo de julgamento ou falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis.

Assim sendo, o contato direto com a comunidade permite que profissionais e estudantes identifiquem os desafios que impactam a adesão às práticas preventivas e, a partir disso, adaptem suas estratégias para tornar a informação mais acessível e eficaz. Isso inclui o uso de linguagem simples e inclusiva, a realização de rodas de conversa em espaços de confiança e a oferta de materiais educativos que dialoguem com a vivência dos pacientes, tornando a UBS um espaço de acolhimento e incentivo ao autocuidado (Silva, 2023).

Dessa forma, é fundamental investir em estratégias de educação em saúde que considerem as particularidades da comunidade atendida, garantindo que a informação seja transmitida de forma clara, acessível e sem preconceitos. A sensibilização dos profissionais de saúde para a abordagem humanizada e a criação de um ambiente acolhedor dentro das UBS são medidas essenciais para fortalecer a adesão às práticas preventivas e reduzir as barreiras ao acesso aos serviços de saúde. Assim, ao promover um atendimento mais inclusivo e próximo da realidade dos pacientes, é possível ampliar o impacto das ações de prevenção e controle das ISTs, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população.

2 METODOLOGIA

A metodologia do projeto “A Importância da Saúde Íntima na Prevenção de IST na USF José Machado de Souza” foi aplicada na Rua Major Aureliano, nº 100, bairro Santos Dumont, na cidade de Aracaju/SE. A ação foi organizada em duas etapas distintas: uma voltada para a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde e outra para a sensibilização da população atendida pela unidade de saúde. O objetivo central do projeto foi promover a disseminação de informações acerca da relevância da higiene íntima na prevenção de IST, com foco na formação dos profissionais de saúde e na conscientização da comunidade. Por meio dessa abordagem, buscou-se fortalecer a atuação dos agentes comunitários como multiplicadores de conhecimento e estimular a adoção de comportamentos preventivos na população, visando a redução de riscos relacionados às IST.

O primeiro encontro foi voltado para a capacitação de 26 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), homens e mulheres que atuam em seis equipes responsáveis pelo atendimento a cerca de 23 mil pessoas. A metodologia aplicada teve como objetivo capacitar esses profissionais para que possam, por sua vez, repassar informações relevantes sobre a higiene íntima e sua relação com a prevenção de IST à população atendida pela unidade de saúde.

A abordagem começou com uma introdução de 15 minutos, onde os alunos de Medicina se apresentaram e contextualizaram o tema, explicando a importância da prevenção de IST e destacando o papel fundamental da higiene íntima nesse processo. O objetivo inicial foi criar um ambiente acolhedor e preparar os agentes para absorverem as informações.

Em seguida, foi realizada uma exposição teórica de 20 minutos, utilizando recursos audiovisuais, como slides, para apresentar os tipos de IST mais comuns, suas formas de contágio, e o papel essencial da higiene íntima na prevenção dessas infecções. Durante essa apresentação, foi dada ênfase à diferença entre os cuidados de higiene íntima para homens e mulheres, abordando práticas adequadas de higiene diária, durante a menstruação e após relações sexuais. Além disso, foram utilizadas maquetes anatômicas para ilustrar de forma didática a maneira correta de lavar, secar e cuidar da área genital, de modo a evitar infecções.

A metodologia seguiu com uma dinâmica de grupo chamada “Mitos e Verdades”, com duração de 20 minutos. Os agentes foram divididos em grupos menores e receberam uma série de afirmações sobre higiene íntima, as quais deveriam classificar como “mito” ou “verdade”. O objetivo dessa dinâmica foi promover a reflexão crítica dos agentes sobre seus conhecimentos prévios, além de corrigir equívocos comuns relacionados à higiene íntima. Após a atividade, cada grupo teve a oportunidade de discutir suas respostas, e os facilitadores apresentaram as explicações científicas para cada afirmação, esclarecendo dúvidas e proporcionando uma troca de conhecimentos.

Na sequência, foi proposta uma atividade de planejamento estratégico, na qual os participantes discutiram como aplicar os conhecimentos adquiridos nas comunidades em que atuam. Durante 20 minutos, foram abordadas questões como a forma de repassar as informações de maneira clara e simples à população, as principais dificuldades que poderiam ser encontradas no processo de disseminação do conhecimento e os recursos que poderiam ser utilizados para facilitar esse repasse, como cartazes, palestras curtas ou rodas de conversa. Ao final, cada grupo apresentou suas ideias e estratégias, com discussão coletiva sobre as melhores abordagens.

O encontro foi finalizado com a aplicação de um questionário de avaliação, com questões fechadas e abertas, que visaram medir a compreensão dos agentes sobre o conteúdo abordado e avaliar o impacto da capacitação. Durante os últimos 5 minutos, foi realizada uma breve sessão de feedback, onde os participantes puderam esclarecer dúvidas remanescentes.

O segundo encontro teve como público-alvo homens e mulheres entre 30 e 40 participantes, usuários do SUS que aguardavam atendimento na sala de espera da USF José Machado de Souza. O objetivo deste encontro foi sensibilizar a população sobre a importância da higiene íntima para a prevenção de IST, promovendo comportamentos preventivos de forma acessível e interativa.

A abordagem do encontro iniciou com uma breve apresentação de 10 minutos, onde os alunos de Medicina se apresentaram e contextualizaram o objetivo do encontro. Em seguida, explicaram a relação entre a saúde íntima e as IST de forma clara e acessível ao público, criando um ambiente de confiança e encorajando os participantes a se envolverem ativamente.

A metodologia seguiu com uma apresentação teórica simples, com duração de 15 minutos, utilizando recursos visuais, como banners e slides, para transmitir as informações essenciais sobre higiene íntima. A apresentação incluiu orientações sobre a importância de práticas como o uso de roupas íntimas de algodão, a evitação de duchas vaginais, a secagem adequada da área íntima e o uso de preservativos como medida de prevenção. A ênfase foi dada aos cuidados tanto para homens quanto para mulheres, abordando suas particularidades.

A dinâmica interativa “Mitos e Verdades” foi realizada em 15 minutos, com o objetivo de envolver o público e desmistificar equívocos comuns sobre higiene íntima e IST. Cartazes foram utilizados para apresentar uma série de afirmações, e os participantes responderam levantando a mão para indicar se acreditavam ser mito ou verdade. O facilitador discutiu as respostas, oferecendo explicações claras baseadas em evidências científicas.

A seguir, foi realizada uma atividade de discussão em grupo, com duração de 20 minutos, denominada “O Que Você Faz Para Prevenir IST?”. Durante essa atividade, os participantes foram incentivados a refletir sobre suas práticas diárias de higiene íntima e a compartilhar com o grupo suas experiências e dúvidas. O objetivo dessa atividade foi promover a troca de experiências e destacar as consequências da falta de higiene íntima, incentivando os participantes a adotar práticas mais saudáveis.

Ao final, foi aplicado um questionário de avaliação, semelhante ao do primeiro encontro, porém adaptado para a população em geral. O questionário foi desenvolvido de forma simples e objetiva, com o intuito de avaliar a compreensão do público sobre a higiene íntima e a prevenção de IST.

O encontro foi encerrado com a distribuição de materiais educativos, como panfletos e cartilhas, que reforçaram as informações apresentadas. Foi incentivada a disseminação do conhecimento entre amigos e familiares, a fim de ampliar o impacto das ações realizadas.

3 RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados por meio do formulário aplicado na ação “A importância da saúde íntima na prevenção de IST na USF José Machado de Souza”, foi possível compreender aspectos sociodemográficos, percepções e impactos imediatos da intervenção educativa. A amostra foi composta por 18 participantes, com predominância do sexo feminino (77,8%), em relação ao sexo masculino (22,2%). Nenhum participante optou pela categoria “prefiro não informar”.

Com relação à faixa etária, observou-se diversidade entre os participantes que são menores de 18 anos até os 64 anos. Essa distribuição etária demonstra a abrangência da ação em diferentes fases da vida adulta e juvenil.

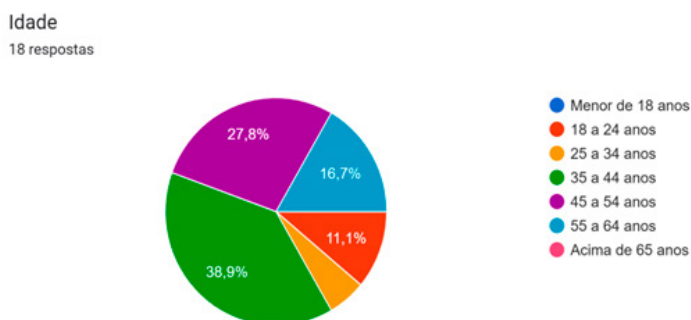
Quando questionados se já haviam ouvido falar sobre saúde íntima antes da ação, 17 participantes responderam afirmativamente, enquanto apenas um relatou nunca ter tido contato prévio com o tema. Por outro lado, todos os entrevistados (100%) concordaram que a saúde íntima está relacionada com a prevenção de IST, que a ação obteve impacto positivo sobre os hábitos futuros dos participantes, afirmando que pretendem adotar novos cuidados com sua saúde íntima a partir das informações obtidas durante a intervenção, e que

pretendem compartilhar com outras pessoas os conhecimentos adquiridos. Com isso, revelando um bom nível de compreensão quanto à importância do tema abordado.

No que se refere à avaliação da ação, a receptividade foi altamente positiva. A grande maioria dos participantes (88,9%) atribuiu nota 10 à atividade, enquanto apenas um participante atribuiu nota nove (5,6%) e outro nota 8 (5,6%). Esses resultados evidenciam não apenas a aprovação da abordagem adotada, mas também o potencial multiplicador da ação educativa, que incentivou o cuidado pessoal e o compartilhamento de informações sobre saúde íntima e prevenção de IST.

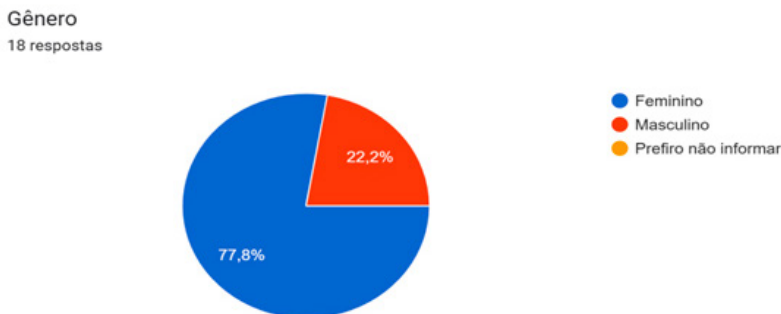
Os dados obtidos reforçam a eficácia de ações educativas em saúde íntima como ferramentas essenciais para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, especialmente em contextos comunitários. A adesão e o engajamento dos participantes demonstram que estratégias simples, quando bem planejadas, podem ter grande impacto no empoderamento da população e na construção de hábitos saudáveis, o que pode ser evidenciado, também, nos Gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Resultados do Projeto de Extensão sobre Saúde Íntima na Prevenção de IST



Fonte: Dados resultantes projeto (2025).

Gráfico 2 – Resultados do Projeto de Extensão sobre Saúde Íntima na Prevenção de IST



Fonte: Dados resultantes projeto (2025).

Gráfico 3 – Resultados do Projeto de Extensão sobre Saúde Íntima na Prevenção de IST

Fonte: Dados resultantes projeto (2025).

Gráfico 4 – Resultados do Projeto de Extensão sobre Saúde Íntima na Prevenção de IST

Fonte: Dados resultantes projeto (2025)

4 DISCUSSÃO

A higiene íntima constitui um aspecto essencial da saúde individual e coletiva, sendo determinante na prevenção de infecções do trato geniturinário e de IST, tanto das mulheres, quanto dos homens. Sua importância vai além da limpeza básica, englobando um conjunto de práticas que mantêm o equilíbrio da microbiota genital, prevenindo a colonização por microrganismos patogênicos, com contribuição para o bem-estar e a qualidade de vida (Sena *et al.*, 2023).

Entretanto, observa-se que uma parcela significativa da população ainda apresenta conhecimento limitado e inadequado sobre os cuidados com a saúde genital. Esse déficit informacional pode estar relacionado a fatores como tabus sociais, barreiras culturais,

escassa disseminação de conteúdos educativos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que provoca uma elevação da incidência dessas doenças (Sena *et al.*, 2023).

Nesse sentido, entre as recomendações, destaca-se a limpeza diária da região com água e sabonete líquido íntimo, de pH compatível com o vaginal, evitando-se sabonetes em barra, duchas vaginais, perfumes e desodorantes, que podem alterar a microbiota local e predispor a infecções, como a vaginose bacteriana e a candidíase (Carvalho *et al.*, 2023). Além disso, práticas cotidianas como o uso de vestimentas apertadas, especialmente calças jeans, e roupas íntimas de tecidos sintéticos, contribuem para o aumento da umidade e da temperatura local, criando um ambiente propício para a proliferação de fungos, especialmente a *Candida albicans* (Nepomuceno *et al.*, 2023).

Adicionalmente, outra prática preocupante é o desconhecimento sobre a direção correta para a higienização após a evacuação, que deve ser realizada sempre no sentido ântero posterior, ou seja, da vulva para o ânus, evitando o risco de contaminação da uretra e do canal vaginal por bactérias intestinais da região anal, fator associado a infecções do trato urinário. Somado a isso, a secagem inadequada das roupas íntimas, sobretudo em locais úmidos e com pouca ventilação, como banheiros, também pode contribuir para o surgimento de infecções (Nepomuceno *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as IST também representam uma preocupação significativa em saúde pública, com destaque para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que continua sendo um dos maiores desafios epidemiológicos no Brasil e no mundo. No Brasil, o perfil epidemiológico das pessoas detectadas com HIV é na faixa etária de 25 e 39 anos, com predomínio no sexo masculino. No ano de 2023, o país teve 46495 novos casos notificados no Sinan, de pessoas infectadas pelo HIV. Já o número de pacientes que desenvolveram a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em 2023, doença causada pela falta de tratamento à infecção do vírus HIV, chegou a 18230 notificações pelo Sinan.

Além disso, o HPV genital (Papiloma vírus humano) também transmitido por contato sexual, pode eventualmente causar a maior parte dos casos de câncer de colo de útero em mulheres em menacme. Em 2023, 54,4% das mulheres que já iniciaram a vida sexual tinham infecção ativa pelo HPV, sendo necessário manter a ativa o cuidado com a higiene íntima e autocuidado, como profilaxia para câncer de colo de útero (Ministério da Saúde, 2023).

Diante disso, o reconhecimento precoce de sinais e sintomas durante a higiene pessoal é outro aspecto relevante, pois permite a identificação de alterações como corrimento com odor fétido ou prurido, sintomas frequentemente associados à vaginose bacteriana, infecção que, além de causar desconforto, está relacionada a um risco aumentado para IST, como o HPV e o HIV (Macedo *et al.*, 2024).

Ademais, alguns exames devem ser realizados a fim de prevenir de algumas doenças ginecológicas, como a colpocitologia oncótica cervical. Esse exame preventivo, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), deve ser iniciado aos 25 anos de idade para mulheres sexualmente ativas. A periodicidade da realização deste exame também deve ser respeitada como parte do cuidado com a saúde ginecológica, sendo anual nos dois primeiros anos e, na ausência de alterações, a frequência passa-se a ser trienal (Nepomuceno *et al.*, 2023).

No que tange a prática do autocuidado, é observado um déficit entre indivíduos em situação de vulnerabilidade social, o que os torna mais propensos à manifestação

de IST e outras enfermidades associadas a práticas inadequadas de higiene. Entre os determinantes sociais que interferem na vulnerabilidade a essas infecções, destaca-se o contexto social e relacional no qual a mulher está inserida, o qual impacta diretamente sua conduta frente à prevenção (Sena *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde aborda em sua cartilha sobre Saúde da Mulher, a importância da manutenção do autocuidado e saúde íntima com a prevenção de inúmeras infecções transmitidas por meio do contato do paciente saudável com secreções genitais do indivíduo infectado. Para isso, é de suma necessidade que os grupos sociais de todos os gêneros conheçam a anatomofisiologia humana, de forma sucinta, a fim de que consigam proteger-se de das IST. Em especial, as mulheres, as quais possuem uma fisiologia mais complexa, e, portanto, ficam mais vulneráveis à contração de infecções. Logo, entende-se que ações de saúde são indispensáveis para combater as doenças de contato sexual (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, é evidente a importância de espaços de diálogo e educação em saúde que permitam a desconstrução de tabus e promovam o esclarecimento sobre a relevância do autocuidado, inclusive no que diz respeito à higiene íntima, a fim de promover a disseminação de informações adequadas e formação de uma consciência crítica sobre práticas seguras sexuais, além de servir como profilaxia para IST (Silva *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

A saúde íntima configura-se como um componente essencial do bem-estar geral, estando diretamente ligada à prevenção das IST e à promoção da qualidade de vida. As intervenções realizadas na USF José Machado de Souza evidenciaram o potencial transformador da educação em saúde, capaz de influenciar positivamente as percepções e práticas individuais em diferentes faixas etárias.

Embora muitos participantes já tivessem algum conhecimento prévio, foi por meio do diálogo, da escuta ativa e do acolhimento que se promoveram reflexões mais profundas sobre o autocuidado. O reconhecimento coletivo da importância do tema e a disposição em compartilhar os conhecimentos adquiridos ressaltam o impacto positivo e multiplicador de intervenções educativas simples, porém bem direcionadas.

A avaliação favorável da atividade, com a maioria atribuindo nota máxima, reforça a eficácia da metodologia adotada e o valor de espaços acessíveis e acolhedores para o aprendizado. Isso demonstra que a disseminação do conhecimento, quando feita com respeito e empatia, pode promover mudanças de comportamento e fortalecer o empoderamento individual.

Conclui-se, assim, que o investimento em ações educativas voltadas à saúde íntima é fundamental para a prevenção das IST, o estímulo ao autocuidado e o acesso à informação de qualidade. A experiência na USF José Machado de Souza destaca o papel central da atenção primária na aproximação entre saber técnico e realidade vivida, contribuindo para uma prática em saúde mais humanizada, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, S. M. do N. *et al.* Educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população acima dos 18 anos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e11713144815, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377802749_Educacao_em_saude_para_a_prevencao_de_infecoes_sexualmente_transmissiveis_na_populacao_acima_dos_18_anos. Acesso em: 26 maio 2025.

BARACHO, M. N. L. Educação em saúde como ferramenta transformadora na saúde pública. Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOSC), 2025. **Anais [...]**. Disponível em: <https://editoracognitus.com.br/baixar.php?a=view&i=10149&t=2>. Acesso em: 26 maio 2025.

CARVALHO, Danielle Teixeira de *et al.* Higiene íntima e a relação com doenças ginecológicas. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 2, p. e11932-e11932, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11932/7040>. Acesso em: 16 maio 2025.

MACEDO, Emilly Paula de Oliveira *et al.* Conhecimento da população adulta acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 6237-6250, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67379/47983>. Acesso em: 16 maio 2025.

NEPOMUCENO, Samara dos Reis *et al.* Conhecimento de mulheres acerca da saúde íntima feminina antes e após aplicação de álbum seriado: estudo quase-experimental. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023044-e023044, 2023. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1510/2931>. Acesso em: 17 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2023. v. 54, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/@@download/> Acesso em: 21 maio 2025.

OLIVEIRA, J. A. de; SOUSA, A. R. de; ARAÚJO, I. F. M.; DE ALMEIDA, L. C. G.; DE ALMEIDA, M. S.; BORGES, C. C. L.; PEREIRA, Álvaro. Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.38071. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38071>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PEREIRA, L. F. *et al.* Vigilância epidemiológica e atenção primária: uma abordagem integrada na prevenção de IST. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. e00123421,

2022. Disponível em: <https://www.cadernos.ensp.fiocruz.br/vigilancia-epidemiologica-atencao-primaria-prevencao-ists>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SEVERINO, S. *et al.* Educational strategies for preventing female infections in prison: a scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 1 jan. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR000132466>. Acesso em: 7 de mar. 2025.

SENA, Mariana Tavares de *et al.* O manejo inadequado da higiene menstrual e seus impactos à saúde da mulher. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 9884-9901, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57885/42240>. Acesso em: 16 maio 2025.

SILVA, J. B. DA *et al.* Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210006>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SOUZA, M. A.; SILVA, R. P. A importância da enfermagem na prevenção das ISTs nas unidades de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagem.com.br/importancia-enfermagem-prevencao-ists-unidades-saude>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SOUZA, M. C. B. M.; SILVA, R. M. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. e20230010, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/N9VB6SJs3Yxfnyyv3kQcDbt/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

VALERIO, R. *et al.* Prevenção e Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) Através da Educação Continuada em Saúde. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 13 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/p6pv1c05>. Acesso em: 7 de mar. 2025.



- 1 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: ana.julia00@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0180-377X>
- 2 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: gabriel.cpoderoso@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8987-3045>
- 3 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: igor.nunes@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8655-1787>
- 4 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: joao.dcinha@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6397-4215>
- 5 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: joao.cguimaraes@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2133-3295>
- 6 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: maria.isvieira@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5515-7599>
- 7 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: maria.lfontes@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3668-1475>
- 8 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: renata.rsobral@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8020-4256>
- 9 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: victor.pribeiro@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1256-5212>
- 10 Doutora em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE; Professora do curso de Medicina. E-mail: gabrielle.novais@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7496-8733>

Recebimento: 19/6/2025

Avaliação: 17/12/2025

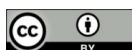
Aceite: 28/2/2026



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde